

Mandioca

OUTUBRO DE 2022

1. PRODUÇÃO NACIONAL

A estimativa de produção brasileira de raiz de mandioca para o ano de 2022, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção (LSPA) de agosto/2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, é de 18,17 milhões de toneladas colhidas em uma área total de 1,25 milhões de hectares.

Se comparada a 2021, cuja produção foi de 18,49 milhões de toneladas, os dados apontam para uma queda de 1,74%. A área plantada, entretanto, apresentou um incremento de 1,19%, assim como a área colhida. Vale ressaltar que este é o primeiro ano de aumento de área para a cultura, após anos consecutivos (2020 e 2021) de redução.

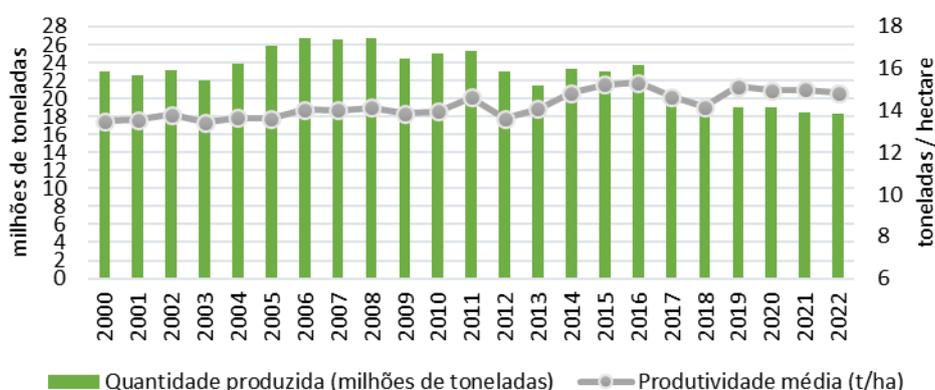
Nesta safra, a principal responsável pela queda de produção deverá ser a produtividade,

que ficou em 14,57 t/ha, frente às 15t/ha em 2021, representando uma redução de 2,9%.

De acordo com os dados do IBGE, na região Sul e Sudeste são esperadas as maiores reduções de produtividade, com destaque para os estados de São Paulo e Paraná, cuja diminuição deverá ser de 11% e de 4,1%, respectivamente, em relação à safra anterior. A situação do Paraná possui relevância particular, já que o estado responde por aproximadamente 16% da produção nacional de raiz de mandioca.

Os principais causadores deste cenário são as questões climáticas no centro-sul do país, sobretudo no Paraná, onde em um primeiro momento foram observados frio intenso e geadas e depois estiagem prolongada, que impactou a produção de diversas culturas, dentre elas a mandioca.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE RAIZ DE MANDIOCA NO BRASIL



Fonte: IBGE LSPA de Outubro/ 2022

2. MERCADO NACIONAL

Durante o mês de outubro, observou-se a continuação do movimento de alta nos preços todas as regiões produtoras de mandioca. Os motivos que levam a este cenário têm sido os mesmos durante toda a safra atual: baixa disponibilidade de raízes para comercialização devido ao baixo rendimento e

produtividade das lavouras e problemas climáticos, que dificultam a produção e a colheita.

Em outubro, as maiores variações com relação ao mês anterior foram observadas no estado São Paulo e Paraná, cuja elevação mensal de preço das raízes ficou em torno de 23%.



Análise MENSAL

Mandioca

OUTUBRO DE 2022

QUADRO 1 – PARÂMETROS DE ANÁLISE DE MERCADO DA RAIZ DE MANDIOCA E DERIVADOS - MÉDIAS MENSAIS

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Mês atual	Varição anual	Varição mensal
Raiz de mandioca - preços ao produtor						
Bahia	R\$/t	377,39	698,59	742,97	96,87%	6,35%
Mato Grosso do Sul	R\$/t	671,91	956,51	1.115,27	65,99%	16,60%
Pará	R\$/t	434,41	429,44	489,49	12,68%	13,98%
Paraná	R\$/t	669,50	954,01	1.173,58	75,29%	23,01%
São Paulo	R\$/t	585,02	791,89	979,69	67,46%	23,72%
Fécula de mandioca - preços ao produtor						
Mato Grosso do Sul	R\$/t	2.886,03	4.826,33	5.098,08	76,65%	5,63%
Paraná	R\$/t	2.910,73	4.928,20	5.183,35	78,08%	5,18%
São Paulo	R\$/t	2.917,78	4.783,45	5.199,38	78,20%	8,70%
Farinha de mandioca - preços ao produtor						
Bahia	R\$/50Kg	124,02	173,32	187,36	51,07%	8,10%
Pará	R\$/50Kg	207,24	262,96	289,06	39,48%	9,92%
Paraná	R\$/50Kg	106,27	165,96	200,32	88,50%	20,70%
São Paulo	R\$/50Kg	104,01	160,71	197,04	89,45%	22,61%
Farinha de mandioca - preços ao atacado						
Paraná	R\$/50Kg	109,93	173,26	190,31	73,12%	9,84%
São Paulo	R\$/50Kg	139,08	198,09	213,78	53,71%	7,92%

Fonte: Conab / Cepea / Deral

2.1 RAIZ DE MANDIOCA

A variação, nos preços da raiz de mandioca, nas regiões analisadas com relação ao mesmo período do ano passado, foi em média 63%, chegando a quase 97% no estado da Bahia, onde especificamente a escassez de chuvas, durante o mês na principal região produtora do estado, atrapalhou a colheita, agravando ainda mais a situação da baixa oferta de raízes.

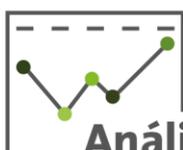
Aliás, a oferta de raízes permaneceu limitada nas demais regiões, assim como nos meses anteriores, com os produtores sem grande interesse na comercialização devido ao baixo rendimento das lavouras. Entretanto, no Centro-Sul, ao contrário da Bahia, o fator limitante permaneceu sendo o excesso de chuvas durante o mês de outubro.

De acordo com o Cepea, o volume de moagem nas fecularias foi o menor desde janeiro de 2021. Em setembro o mercado já estava mais movimentado pela demanda fortalecida nas indústrias, em razão da necessidade de reabastecimento dos estoques, fato que se fortificou em outubro, diante da pouca

disponibilidade de raízes e manteve os preços em patamares elevados.

No Mato Grosso do Sul e Paraná, os preços iniciaram o mês muito acima de R\$ 1.000,00/t, com redução a partir da segunda semana, permanecendo em torno deste valor. Enquanto no primeiro estado o principal fator de alta foram as chuvas, no segundo a priorização do plantio de outras lavouras em detrimento da mandioca foi o que mais contribuiu para este cenário.

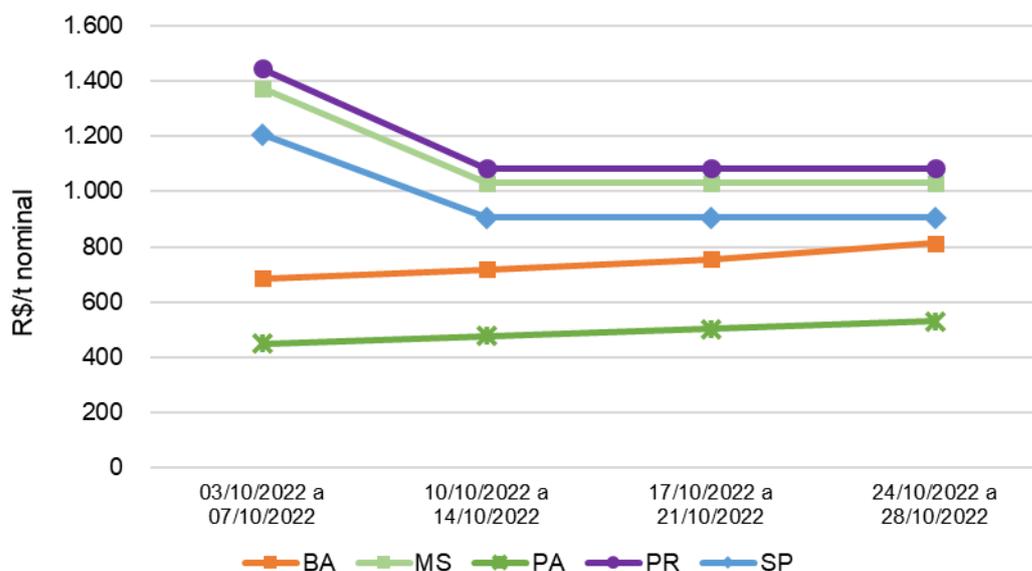
A menor variação mensal foi observada no estado do Pará, onde os preços das raízes aumentaram cerca de 13%, com incremento principalmente a partir da segunda quinzena de outubro.



Mandioca

OUTUBRO DE 2022

GRAFICO 2 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE RAIZ DE MANDIOCA (R\$/t)



Fonte: Conab/Siagro: BA e PA. Cepea: Demais estados.

QUADRO 2 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE RAIZ DE MANDIOCA

UF	03/10/2022 a 07/10/2022	10/10/2022 a 14/10/2022	17/10/2022 a 21/10/2022	24/10/2022 a 28/10/2022
BA	686,19	718,09	754,28	813,32
MS	1.372,64	1.029,48	1.029,48	1.029,48
PA	448,55	476,77	501,99	530,64
PR	1.444,40	1.083,30	1.083,30	1.083,30
SP	1.205,77	904,33	904,33	904,33

2.2 FÉCULA DE MANDIOCA

O mercado de fécula apresentou a menor moagem desde janeiro de 2021, segundo dados do Cepea. Enquanto a produção industrial no período diminuiu, a demanda cresceu, bem como a necessidade de reabastecimento dos estoques, que ainda segundo o Cepea, são os menores desde março de 2020.

Este cenário, causou a elevação contínua dos preços em outubro, que iniciaram próximo de R\$ 5.000,00/t e evoluíram para algo em torno de R\$ 5.300,00/t, representando um aumento médio

mensal de 6,5%, valor considerável diante da tímida redução de 1% em setembro.

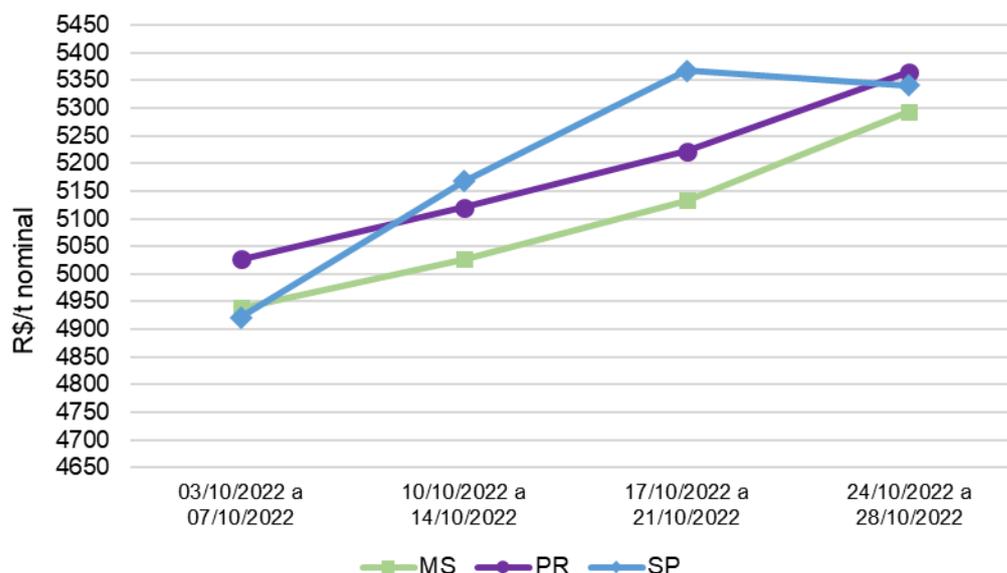
Se considerarmos o mesmo período do ano passado, os preços subiram em média 77%. O maior aumento foi observado em São Paulo, onde os preços alcançaram R\$ 5.367,80 na terceira semana de outubro.



Mandioca

OUTUBRO DE 2022

GRAFICO 3 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FÉCULA DE MANDIOCA (R\$/t)



Fonte: Cepea

QUADRO 3 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FÉCULA DE MANDIOCA

UF	03/10/2022 a 07/10/2022	10/10/2022 a 14/10/2022	17/10/2022 a 21/10/2022	24/10/2022 a 28/10/2022
MS	4.938,80	5.026,88	5.132,65	5.293,98
PR	5.026,30	5.120,02	5.221,68	5.365,39
SP	4.921,20	5.167,44	5.367,80	5.341,06

2.3 FARINHA DE MANDIOCA

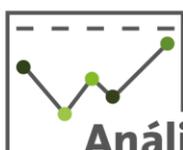
Em resposta a baixa oferta de matéria prima para fabricação de farinha, o estoque tem reduzido, assim como a produção.

Em outubro, houve demanda pela farinha, especialmente do Paraná e São Paulo, entretanto, os negócios não se concretizaram com a mesma magnitude, já que os estoques estavam baixos e os preços altos.

Nas regiões Norte e Nordeste, o aumento mensal dos preços foi em média 9%, enquanto na região Centro-Sul subiram cerca de 21,6%, o que se deve ao aumento da comercialização para outras regiões, inclusive para a Bahia, onde a produção de raízes de mandioca esteve comprometida pelas chuvas escassas durante o mês.

Durante outubro, os preços da farinha no estado do Pará continuaram em alta, ficando em torno de R\$ 290,00/50 kg, sendo a região com os maiores preços.

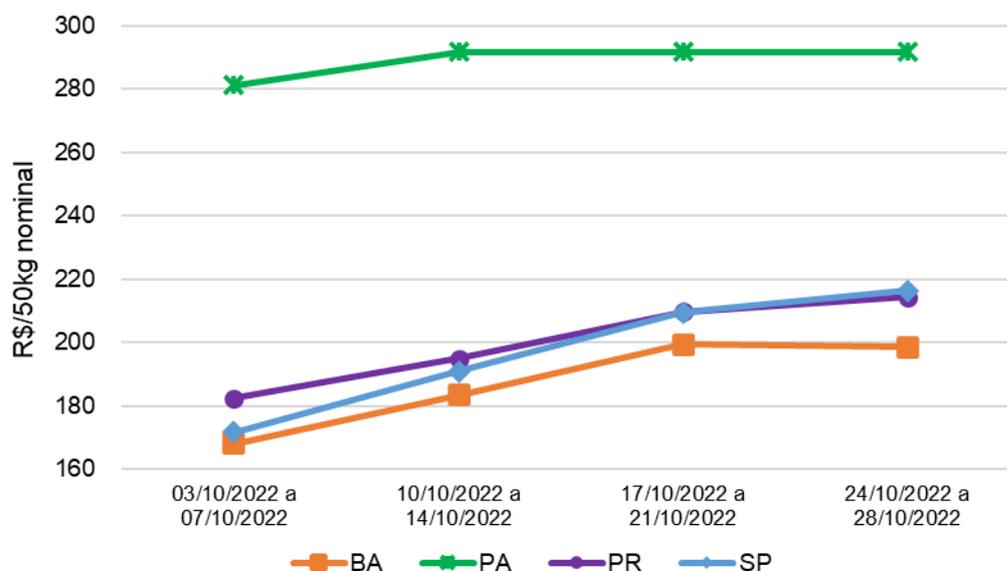
Apesar variação mensal ter sido menor que a variação da região centro-sul, os preços da farinha paraense já vinham em alta, e durante outubro, devido aos festejos do Círio de Nazaré foi observado novo aumento, principalmente a partir da segunda semana do mês.



Mandioca

OUTUBRO DE 2022

GRAFICO 4 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FARINHA DE MANDIOCA (R\$/50kg)



Fonte: Conab/Siagro: BA e PA
Cepea-posto fabrica: Demais estados

QUADRO 4 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FARINHA DE MANDIOCA

UF	03/10/2022 a 07/10/2022	10/10/2022 a 14/10/2022	17/10/2022 a 21/10/2022	24/10/2022 a 28/10/2022
BA	168,06	183,33	199,44	198,61
PA	281,25	291,66	291,66	291,66
PR	182,40	194,92	209,74	214,24
SP	171,59	190,81	209,38	216,39

2.4 BALANÇA COMERCIAL

Dentre os produtos que compõem a cadeia produtiva da mandioca, no que diz respeito a mercado internacional, o de maior destaque é a fécula, já que a farinha é consumida internamente e a exportação de raízes ainda é incipiente.

Durante o mês de outubro foram exportadas aproximadamente 6,6 toneladas de raiz de mandioca, valor 4 vezes inferior ao exportado em setembro.

Já de fécula foram exportadas aproximadamente 3,6 mil toneladas. Apesar de significativo, este valor representa uma redução de 1,3 toneladas com relação ao volume exportado em setembro. No entanto, no

acumulado deste ano, o Brasil já exportou 32% a mais que o mesmo período de 2021.

A receita gerada pela exportação da fécula, em outubro, foi de US\$ 3.132,54 e o valor de comercialização, em média US\$ 850,94 frente a US\$ 860,87 de setembro, porém superior 36% a outubro de 2021.

O principal estado brasileiro exportador continuou sendo o Mato Grosso do Sul, que forneceu pouco mais da metade do total exportado pelo Brasil durante o mês. Em seguida tivemos o Paraná com 27,7% e São Paulo com 16,3%.

O principal comprador da fécula brasileira foram os Estados Unidos, com pouco mais de mil



Mandioca

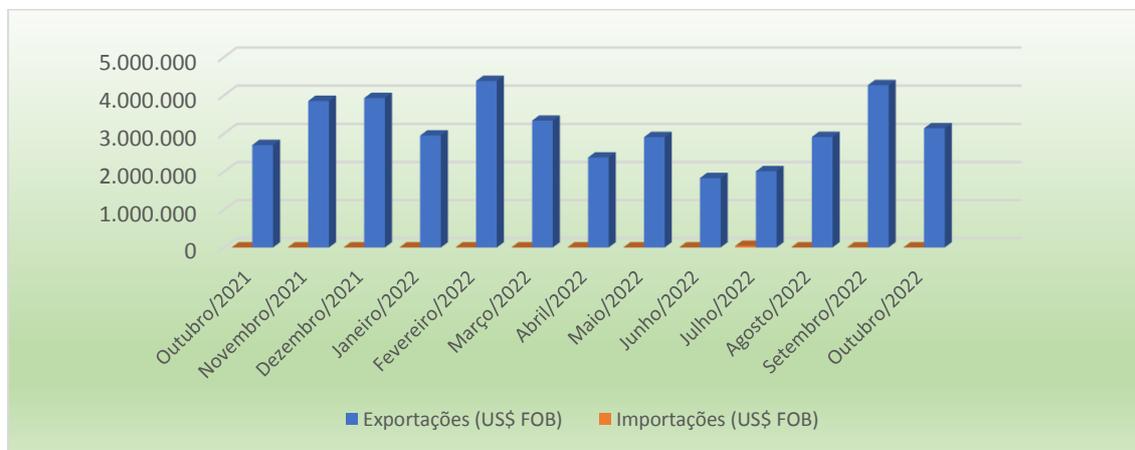
OUTUBRO DE 2022

toneladas, seguido pela Colômbia com 0,7 t e Paraguai, que comprou aproximadamente 0,5 toneladas.

QUADRO 5 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA – FÉCULA DE MANDIOCA

Mês/ano	Exportações		Importações		Saldo	
	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
Outubro/2022	3.132.547	3.681.264	0	0	3.132.547	3.681.264
Setembro/2022	4.259.991	4.948.467	1.167	499	4.258.824	4.947.968
Agosto/2022	2.904.255	3.254.013	0	0	2.904.255	3.254.013
Julho/2022	2.005.230	2.330.292	41.114	2.250	2.005.230	2.330.292
Junho/2022	1.825.100	2.050.535	0	0	1.825.100	2.050.535
Mai/2022	2.900.872	3.491.589	0	0	2.900.872	3.491.589
Abril/2022	2.366.981	2.992.113	173	218	2.366.808	2.991.895
Março/2022	3.331.172	4.676.051	0	0	3.331.172	4.676.051
Fevereiro/2022	4.370.122	6.556.772	1.278	500	4.368.844	6.556.272
Janeiro/2022	2.944.394	4.332.848	0	0	2.944.394	4.332.848
Dezembro/2021	3.923.704	5.785.819	0	0	3.923.704	5.785.819
Novembro/2021	3.847.253	6.341.774	0	0	3.847.253	6.341.774
Outubro/2021	2.694.858	4.321.036	0	0	2.694.858	4.321.036

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

GRAFICO 6 – EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL - FÉCULA DE MANDIOCA (US\$ FOB)

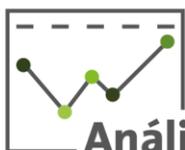
3. MERCADO INTERNACIONAL

O ano de 2022, ao que tudo indica, será um novo recorde da exportação brasileira de fécula. Durante 2021 o Brasil exportou 40.985 t do produto, e este ano até o presente momento, já foram exportadas 38.314 t.

Apesar disso, estes valores estão bem distantes daqueles observados pelo maior exportador mundial de fécula, que é a Tailândia.

No entanto, este país, assim como os demais países asiáticos comercializam praticamente toda sua produção de mandioca e derivados para a China, que é o maior consumidor mundial.

Diante deste cenário, abre-se uma janela de oportunidades no mercado internacional, já que o comprometimento da produção dos países asiáticos deixa em aberto o atendimento a países da União Europeia, Estados Unidos e principalmente América Latina, onde o Brasil possui larga vantagem devido à proximidade territorial.



Mandioca

SETEMBRO DE 2022

4. DESTAQUE DO ANALISTA

Apesar do incremento na área plantada, devido a redução da produtividade, espera-se uma safra menor do que em 2021. Além disso, a priorização do plantio de novas áreas em detrimento da colheita vem contribuindo de forma considerável para a redução da oferta de raiz de mandioca.

Em outubro, o cenário de escassez de raízes permaneceu inalterado devido a questões climáticas, seja pela falta ou pelo excesso de chuva, acarretando em maiores dificuldades de abastecimento de matéria prima para as fecularias e farinheiras. Apesar disso, a demanda aumentou, em virtude da necessidade de reabastecimento dos estoques, incorrendo em novas altas de preços.

Com relação ao mercado internacional, a possibilidade de crescimento das exportações é uma realidade, pois encontra um momento favorável, o qual existe demanda a ser atendida, a qual ainda não está fidelizada a um país fornecedor específico.

Entretanto, as possibilidades de atendimento a demanda crescente, interna e externa, necessitam de constância na produção, o que esbarra em fatores limitantes da cadeia produtiva, que são a baixa oferta de matéria prima para abastecer as indústrias e a volatilidade dos preços.